

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



**EDITORIA
ARTEMIS**

2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



**EDITORIA
ARTEMIS**

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem [livro eletrônico] / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-50-5

DOI 10.37572/EdArt_280525505

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El siglo XXI se define por la competitividad global, en un contexto lleno de desafíos urgentes, la sobrepoblación, la voracidad en el consumo de los recursos naturales, los problemas ecológicos, el desempleo, la exclusión social, etc. Algunas apuestas de solución se decantan por la calidad de la educación, por la generación de conocimientos científicos y la generación de valores éticos. Una población educada tiene mayor nivel de bienestar, tanto económico como en términos de salud. Por esta razón, nos preguntamos cuáles son los avances que se han logrado en el proceso de Enseñanza aprendizaje, que nos permitan abatir los rezagos en la educación en las zonas más pobres del planeta. Las respuestas nos deben llegar de diferentes partes del mundo, de múltiples autores, universidades y centros de educación. Tal es el objetivo que nos planteamos al lanzar la obra “Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem”, reunir muestras de todo el caudal de sabiduría que se desarrolla en estos momentos sobre este importante tópico, de forma que pueda tener mayor utilidad.

Ya no se trata de construir más y más escuelas, de contratar más y más profesores, sino buscar como transformar el escenario educativo para lograr mejores resultados. No hablamos solo de las tecnologías, sino de otros factores que trataremos aquí.

Estructuramos la obra en cinco apartados, el primero: “Reflexiones sobre el docente y la investigación educativa”, con seis trabajos teóricos sobre la necesidad de incluir valores desde la primera infancia; sobre el estado en que quedó el docente en la pandemia; la reflexión sobre lo que significa ser docente; sobre redefinir el papel del investigador educativo; un texto historiográfico sobre los principios ideológicos con los que se inició la educación en México; y un replanteamiento curricular en las escuelas de educación superior para un nuevo tipo de formación disciplinar que se requiere en los tiempos modernos.

La segunda sección denominada “La nueva práctica en Pedagogía” contiene cuatro trabajos, sobre el papel que desempeñan los pedagogos fuera de los contextos escolarizados; el papel de la coordinación pedagógica como referente en el contexto escolar; un estudio descriptivo sobre las habilidades comunicativas de los profesores en formación; y un estudio que insta a los educadores a incorporar la afectividad, la comunicación y la personalización para fomentar un futuro autónomo y democrático para los estudiantes.

El tercer componente “Uso de las Tecnologías en Educación” cubre también cuatro trabajos, uno analiza las habilidades tecnológicas, así como académicas, de los

“nativos digitales”. Los resultados muestran que, si se usan para el ocio, sus habilidades son excelentes, pero no así para su propio aprendizaje. El siguiente trabajo muestra la utilización de fenómenos de la vida real y las TIC para conectar con conceptos matemáticos complejos. Seguimos con una revisión sistemática sobre la Modelación Matemática en entornos de Realidad Virtual. El cuarto estudio demuestra que el uso de la inteligencia artificial generó dificultades en términos de originalidad que no tuvieron los alumnos que no usaron ninguna tecnología.

La cuarta sección la nombramos “Educación en contextos inciertos o empobrecidos” con cuatro estudios. Uno evidencia, a decir de los autores, “el racismo estructural presente en la sociedad”. El segundo presenta un intento por llevar la educación a las zonas rurales, se ensayó una especie de servicio social de una universidad pedagógica de Angola, para que instruyeran tanto a los niños sin escuela, como a los adultos analfabetas. El tercero demuestra que la baja pronunciada de la matrícula estudiantil a nivel universitario en Venezuela no debe ser atribuida como efecto exclusivo de la pandemia de COVID19, sino a cuestiones sociales y económicas. El último indaga sobre la presencia de los derechos humanos en el proceso de reclutamiento de personal.

Nuestra sección final “Formación docente en Bachillerato y Educación Superior” contiene siete trabajos, el primero analiza la comunicación intercultural, que logró beneficios varios, entre ellos aprendizaje constructivo y cooperativo, pensamiento crítico, y una mejora en sus habilidades lingüísticas. El segundo presenta el diagnóstico de necesidades de formación docente, como cursos sobre la salud emocional y física del docente de Ciencias y Humanidades. Continuamos con los resultados de los cursos de formación continua para los docentes sobre educación ambiental; luego tenemos un estudio sobre la investigación formativa, la que se lleva a cabo desde su preparación profesional buscando alcanzar autonomía y pensamiento crítico. En quinto lugar se discute la Open Science, que promueve el acceso libre a toda la información científica. También intenta saber si las universidades se añaden a esta propuesta y cómo lo muestran en sus páginas web. El siguiente estudio aplicó un cuestionario cuyas respuestas mostraron que muchas de las competencias en licenciatura se adquirieron durante la realización del trabajo de investigación. Finalizamos con una investigación que se realizó con el objetivo de analizar los hábitos de estudio que tienen las y los estudiantes de bachillerato para apropiarse del aprendizaje y su relación con los resultados obtenidos en sus evaluaciones.

Esperamos que esta organización los lleve a disfrutar mejor la lectura sobre estas perspectivas contemporáneas.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

REFLEXIONES SOBRE EL DOCENTE Y LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN EN VALORES: POLÍTICAS Y PRÁCTICAS PARA UN DESARROLLO INTEGRAL

Paola Andrea Schönffeldt Soto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255051

CAPÍTULO 2..... 12

ENTRE INCERTEZAS E INOVAÇÕES: A TRAVESSIA DO ENSINO EM CONTEXTO PANDÉMICO

Ivone Andreia Vieira Ferreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255052

CAPÍTULO 3..... 19

ETHOS DOCENTE: UNA REFLEXIÓN SOBRE EL SABER, HACER Y SER DOCENTE

Josefina Pantoja Meléndez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255053

CAPÍTULO 4.....28

COMPROMISO Y DESAFÍOS DEL “INVESTIGADOR PARTICIPATIVO”

Marta Elisa Anadón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255054

CAPÍTULO 5.....37

A CENTURY OF EDUCATIONAL MODELS IN MEXICO: IDEOLOGICAL FOUNDATIONS AND EVOLUTION

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255055

CAPÍTULO 6.....47

CONSIDERACIONES PARA ENTENDER EN LA POSTMODERNIDAD LIQUIDA LA
CRISIS EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas-Gutiérrez
Ana Karenn González-Álvarez
Georgina del Pilar Delijorge-González
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Emmaluz de León-Moeller
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255056

LA NUEVA PRÁCTICA EN PEDAGOGÍA

CAPÍTULO 7..... 58

EL EJERCICIO PROFESIONAL DEL PEDAGOGO EN CONTEXTOS NO
ESCOLARIZADOS

Yerlín Heredia Rojas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255057

CAPÍTULO 8..... 68

COORDENAÇÃO E LIDERANÇA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO PÚBLICO

Adriana Carvalho da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255058

CAPÍTULO 9..... 83

HABILIDADES COMUNICATIVAS EN EDUCACIÓN SUPERIOR: DESAFÍOS Y
ESTRATEGIAS PARA AFRONTAR EL MUNDO PROFESIONAL

Claudine Glenda Benoit Ríos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255059

CAPÍTULO 10.....97

TONALIDAD AFECTIVA Y COMUNICACIÓN EDUCATIVA

Luis Rodolfo Ibarra Rivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550510

USO DE LAS TECNOLOGÍAS EN EDUCACIÓN

CAPÍTULO 11.....112

¿NATIVOS DIGITALES PREPARADOS PARA LA EDUCACIÓN VIRTUAL? EVALUANDO COMPETENCIAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA EN POSTPANDEMIA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550511

CAPÍTULO 12 121

INTRODUCCIÓN AL CONCEPTO DE LÍMITE DE SUCESIONES A TRAVÉS DEL USO DE HERRAMIENTAS TECNOLÓGICAS

Cristian Bustos Tiemann

Elisabeth Ramos Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550512

CAPÍTULO 13133

REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE REALIDAD VIRTUAL Y MODELACIÓN EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Francisco Guantecura Acuña

Elisabeth Ramos Rodríguez

Barbara Bustos Osorio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550513

CAPÍTULO 14.....154

THE INFLUENCE OF DIGITAL TECHNOLOGY ON CREATING ARTWORKS AT FINE ART CLASSES

Vesna Kirbiš Skušek

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550514

EDUCACIÓN EN CONTEXTOS INCIERTOS O EMPOBRECIDOS

CAPÍTULO 15163

A INVISIBILIDADE DA AUTODECLARAÇÃO RACIAL DAS CRIANÇAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL

Heloisa Ivone da Silva de Carvalho

Franceila Auer

Kalinca Costa Pinto das Neves
Vania Carvalho de Araújo
Maria Elizabeth Barros de Barros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550515

CAPÍTULO 16183

A INSUFICIÊNCIA DE ESCOLAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS CIDADÃOS EM ZONAS RURAIS EM ANGOLA: O CASO DA PROVÍNCIA DA LUNDA-NORTE

Fortunato Pedro Talani Diambo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550516

CAPÍTULO 17204

CUANDO LA PANDEMIA NO ES SUFICIENTE PARA EXPLICAR EL ABANDONO ESTUDIANTIL A NIVEL UNIVERSITARIO. EL CASO DE VENEZUELA

Tulio Ramírez
Audy Salcedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550517

CAPÍTULO 18213

¿IGUALDAD DE OPORTUNIDADES? UNA MIRADA UNIVERSITARIA AL ACCESO LABORAL

Steve Ali Monge Poltronieri
Irina Anchía Umaña
Grettel Villalobos Víquez
Silvia Verónica Gómez Vargas
Nidra Rosabal Vitoria
Luis Ricardo Alfaro Vega
Héctor Fonseca Schmidt
Georgina Lafuente García
Karolina Campos Núñez
Elena Alvarado Ulate
Jacqueline de los Ángeles Araya Román
Ginnette López Salazar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550518

FORMACIÓN DOCENTE EN BACHILLERATO Y EDUCACIÓN SUPERIOR

CAPÍTULO 19 **223**

TEACHING “CROSS-CULTURAL COMMUNICATION” THROUGH CONTENT BASED INSTRUCTION: CURRICULUM DESIGN AND LEARNING OUTCOME FROM EFL LEARNERS’ PERSPECTIVES

Chia-Ti Heather Tseng

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550519

CAPÍTULO 20 **243**

EL PROGRAMA DE FORMACIÓN DOCENTE EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIGNÓSTICO DE NECESIDADES

María Alejandra Gasca Fernández

Thalía Michelle Domínguez Granillo

Russell Cabrera González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550520

CAPÍTULO 21 **260**

LA FORMACIÓN AMBIENTAL DOCENTE. REALIDADES, NECESIDADES Y RETOS EN EDUCACIÓN BÁSICA

Gloria Peza Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550521

CAPÍTULO 22 **270**

EVALUACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN FORMATIVA EN LA MODALIDAD ABIERTA Y A DISTANCIA DEL ECUADOR

Mary Morocho Quezada

Albania Camacho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550522

CAPÍTULO 23 **284**

OS DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM TIMOR-LESTE: CIÊNCIA ABERTA, AVALIAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E COOPERAÇÃO COM A CPLP

Manuel Azancot de Menezes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550523

CAPÍTULO 24 306

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA EN NUTRICIÓN HUMANA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA DE LA CIUDAD DE MÉXICO

María Eugenia Vera Herrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550524

CAPÍTULO 25 318

LOS HÁBITOS DE ESTUDIO Y SU INCIDENCIA EN LOS RESULTADOS DE LAS EVALUACIONES EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO

Heidi Gabriela Cruz Nieto

Indira Perusquía de Carlos

Rosa María Dionicio Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550525

SOBRE O ORGANIZADOR..... 328

ÍNDICE REMISSIVO 329

CAPÍTULO 25

LOS HÁBITOS DE ESTUDIO Y SU INCIDENCIA EN LOS RESULTADOS DE LAS EVALUACIONES EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO

Data de submissão: 01/05/2025

Data de aceite: 16/05/2025

Heidi Gabriela Cruz Nieto

Escuela de Bachilleres de la UAQ

Plantel Pedro Escobedo

Querétaro, México

<https://orcid.org/0000-0001-7087-5951>

Indira Perusquía de Carlos

Escuela de Bachilleres de la UAQ

Plantel Pedro Escobedo

Querétaro, México

<https://orcid.org/0000-0002-5582-5056>

Rosa María Dionicio Hernández

Escuela de Bachilleres de la UAQ

Plantel Bicentenario

Querétaro, México

<https://orcid.org/0009-0007-5677-3431>

RESUMEN: El presente trabajo se realizó con el objetivo de analizar los hábitos de estudio que tienen las y los estudiantes de bachillerato para apropiarse del aprendizaje y su relación con los resultados obtenidos en sus evaluaciones. Dicha investigación se realizó con estudiantes de cuarto semestre de la Escuela de Bachilleres de la Universidad Autónoma de Querétaro (EBA-UAQ) en el periodo 2024-1. La metodología utilizada

fue mixta se empleó un cuestionario mixto. Por medio de este instrumento se conoció la opinión y respuesta de las y los estudiantes sobre los métodos de estudio que emplean y su incidencia en la evaluación del aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: aprendizaje; enseñanza; evaluación; hábitos de estudio.

1 INTRODUCCIÓN

En los planteles de la Escuela de Bachilleres de la UAQ (EBA-UAQ) a término de semestre por área de conocimiento se da a conocer a los docentes el índice de reprobados correspondiente a esa área. En los últimos semestres, los resultados no han sido alentadores, ya que estos índices nos muestran un bajo aprovechamiento por parte de las y los estudiantes. Las y los estudiantes comentan que estudian, leen y repasan los apuntes; en el caso de las y los docentes mencionan que se les brinda apoyo con actividades de repaso, guías y/o asesorías, no obstante, los resultados no son los esperados. Por tanto, conocer y analizar las estrategias de las y los estudiantes al realizar actividades o al preparar un examen permitirá identificar el proceso de estudio, reconocer áreas de oportunidad y mejorar dichas estrategias o

plantear, con el estudiantado, nuevas técnicas que impacten positivamente en la evaluación del aprendizaje. De lo anterior, surge el interés de conocer los hábitos de estudio de los alumnos para enfrentar la evaluación del aprendizaje, ya que, aunque es cierto que las y los docentes tienen una responsabilidad y un papel de guía y acompañamiento en los aprendizajes de las y los estudiantes, son quienes tienen el rol principal en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

2 OBJETIVO

Analizar los hábitos de estudio y estrategias de aprendizaje que las y los estudiantes de cuarto semestre de la EB-UAQ emplean para comprender los temas y conceptos contenidos en un programa educativo.

3 ANTECEDENTES

Se llevó a cabo una revisión de investigaciones realizadas con respecto a las dos principales variables presentes en esta investigación: hábitos de estudio y evaluación.

Al respecto, Cedeño-Meza et al. (2020) realizaron un estudio para conocer los hábitos de estudio de estudiantes de segundo nivel de la carrera de Psicología en la Universidad Técnica de Manabí, Ecuador. En su investigación, del tipo descriptiva, los autores concluyeron que el rendimiento académico de las y los estudiantes está relacionado de manera positiva con los hábitos de estudio que éstos(as) tienen, destacando que son las alumnas quienes alcanzan mejores puntuaciones en sus promedios.

Por otra parte, Gutiérrez García et al. (2020) llevaron a cabo una investigación en la que analizaron la relación entre la procrastinación académica, hábitos de estudio y funciones ejecutivas de estudiantes de bachillerato. En este sentido, se concluyó que aquellos(as) alumnos(as) que procrastinan presentan problemáticas para organizarse, planear y adquirir los conocimientos de las diversas materias que cursan; por tanto, es necesario implementar estrategias que permitan guiar a las y los estudiantes para que desarrollen buenos hábitos de estudio.

De igual manera, García García (2018) llevó a cabo una intervención que tuvo por objetivo promover hábitos de estudio entre estudiantes de cuarto grado de primaria, de tal manera que lograran mejorar su rendimiento académico. Después de analizar los hábitos presentes en las y los estudiantes, la autora implementó una unidad didáctica con una metodología de enseñanza específica que ayudó a promover los hábitos de estudio entre el estudiantado. De esta manera, encontró que las y los alumnos que adquieren hábitos de estudio mejoran significativamente sus calificaciones.

Como se observa en las investigaciones presentadas, se ha descubierto la relación estrecha entre los hábitos de estudio y el rendimiento académico, así que, el analizar los métodos de preparación de los estudiantes de bachillerato ayuda a generar estrategias que apoyen su trayectoria académica para mejorar sus notas y lograr un aprendizaje significativo.

4 ENFOQUE CONCEPTUAL

El resultado de la evaluación del aprendizaje de las y los estudiantes ha sido hasta ahora determinado por las calificaciones que se les asignan como resultados de actividades, proyectos, exámenes etc., por lo que es importante definir algunos elementos propios de las y los alumnos que impactan en el desarrollo de su proceso evaluativo, esto es, su estilo de aprendizaje, estrategias motivaciones, hábitos, entre otros.

En la presente investigación es importante reconocer los estilos de aprendizaje de las y los estudiantes, es decir, el proceso de adquisición de conocimientos que éstos tienen para con sus asignaturas, ya que dichos estilos conllevan diversos factores tanto personales como socioculturales, además de que intervienen la trayectoria personal y escolar, las formas aprendidas en el ambiente familiar, los gustos, la asignatura, el docente y las emociones que circulan en el ciclo escolar (Mejía y Jaik Dipp, 2014).

4.1 ESTILOS DE APRENDIZAJE

Existen diversos modelos que abordan el estilo de aprendizaje en el Modelo Kolb (1984 citado en Rodríguez, 2018) que describen las características de cada uno de los estilos de aprendizaje:

1. Divergentes: las capacidades son la experiencia concreta y la observación reflexiva. Son estudiantes que desempeñan mejor en situaciones que requieren generar ideas.
2. Asimiladores: las capacidades de aprendizaje dominantes son la conceptualización abstracta y la observación reflexiva.
3. Convergentes: las capacidades son la conceptualización abstracta y la experimentación activa. Se encargan de aplicación práctica de las ideas. Los estudiantes emplean el razonamiento hipotético-deductivo por lo que optan por ciencias físicas.
4. Acomodadores: las capacidades van dirigidas en la experiencia concreta y la experimentación activa, por lo que aprenden a partir de experimentos o proyectos.

4.2 ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE

Díaz Barriga (2002) establece que existen diversas formas de definir las estrategias de aprendizaje, sin embargo, es coincidente que, en términos generales, se habla de procedimientos o secuencias de acciones, actividades conscientes y voluntarias, técnicas, operaciones o actividades específicas.

4.3 HÁBITOS DE ESTUDIO

Hay factores que favorecen o perjudican los resultados en una evaluación educativa, pero uno considerado relevante es el relacionado con los hábitos de estudio, esto es, los métodos y estrategias de cada estudiante para comprender los temas y conceptos contenidos en un programa educativo (Salinas Padilla et al., 2021).

La importancia de los hábitos de estudio radica en que estos son individuales y pueden ser adquiridos o modificados en la vida estudiantil de una persona, además de que pueden enseñarse o guiarse para procurar aprendizajes significativos que induzcan a buenos resultados en las evaluaciones.

De acuerdo con Patel (1976), citado en Prado-Núñez et al. (2020), los hábitos de estudio incluyen diferentes factores, tales como el ambiente del hogar y en la escuela, los hábitos de lectura, la toma de notas, la planificación, la concentración, así como los hábitos y actitudes de cada estudiante.

4.4 EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE

Hoy en día la evaluación del aprendizaje está centrada en los estudiantes y su aprendizaje, en la que los docentes han de tomar un papel de interacción con sus estudiantes y de investigador para identificar, conocer y orientar un proceso de responsabilidad mutua que facilite al estudiante la visualización de las estrategias, métodos de estudio y tiempo dedicado a su proceso integral de aprendizaje (Elliot, 2000; Hernández y Moreno, 2007)

El proceso de evaluación del aprendizaje se desarrolla con planteamiento del docente, según Monereo (1997) integra las estrategias de aprendizaje (conocimiento declarativo), lo que ya sabe hacer y lo que hace en el aula (conocimiento procedimental), y lo que sabe respecto a cuándo y por qué enseñar empleando ciertos procedimientos (conocimiento condicional).

5 ESTRATEGIA METODOLÓGICA Y DESARROLLO

La metodología utilizada fue mixta con el empleo de un cuestionario mixto de Google Forms. El instrumento fue validado por 3 docentes del nivel medio superior, externos al grupo de estudio. Las y los estudiantes participantes fueron invitados de manera aleatoria, se les envió la liga de acceso a la encuesta por medio del correo, sobre el cuestionario se realizaron las recomendaciones y finalmente se aplicó. Las y los estudiantes firmaron digitalmente una carta de consentimiento asistido sobre su participación en la investigación y uso de los datos. Para el procesamiento de datos se organizaron los cuestionarios y se utilizó una matriz con formato Excel. El análisis cuantitativo fue descriptivo referente a las diversas dimensiones que abordan los hábitos de estudio. Posteriormente las respuestas abiertas con un enfoque cualitativo se codificaron de manera abierta y axial, para facilitar su análisis se empleó el software Atlas.Ti.9(Navarro, 2022). En esta investigación se invitó a participar a 70 estudiantes inscritos en el cuarto semestre periodo 2024-1, en total la muestra participante fue de 57 estudiantes los que no participaron declararon no haber respondido por olvido y falta de tiempo.

Por medio de estos instrumentos se conoció la opinión y respuesta de las y los estudiantes sobre los hábitos de estudio empleados en su proceso de enseñanza-aprendizaje, Además, brindaron información para mejorar estas estrategias y métodos con la finalidad de complementarlas o rediseñarlas en las materias de Matemáticas IV, Inglés IV, Biología II, Física I y Filosofía II, lo que da para pensar que, si se trabaja así en otras materias, se logrará abordar y atacar los posibles errores de un método o estrategia de estudio rediseñándolas para una mejora en los resultados de evaluación del aprendizaje.

6 RESULTADOS Y CONCLUSIONES

Se aplicó un cuestionario vía *Google Forms* a un total de 57 estudiantes de la EB-UAQ con una edad promedio de 16 años, 40 se identificaron del género femenino, 16 masculino y 1 estudiante prefirió no decirlo.

Respecto a los resultados del cuestionario, éste nos indica para la percepción de los hábitos de estudio una sumatoria máxima de 34 puntos, se considera que la obtención de un 70% representa una percepción de buenos hábitos de estudio. Los resultados arrojaron una puntuación promedio de 22 por lo que se considera óptimo (Ver gráfico 1).

Gráfico 1. Rango promedio de hábitos de estudio.



Fuente: elaboración propia (2024).

En la tabla 1 se muestran los resultados de las diferentes dimensiones referentes a los hábitos de estudio. Respecto a los factores ambientales, los estudiantes tienen dificultad para eliminar ruidos molestos; en la dimensión de salud física y emocional el principal problema es la cantidad de horas que duermen; para el caso de los métodos de estudio, se encontró la falta de esquemas u organizadores gráficos y en cuanto a la organización del tiempo y planes de estudio, se observó que no cuentan con una distribución continua semanal para estudiar. Es importante destacar que, si bien realizan búsquedas adicionales para completar apuntes o investigar temas que no les es fácil comprender, no generan referencias o fichas que permitan un mejor estudio.

Tabla 1. Dimensiones que interfieren en los hábitos de estudio.

Dimensión	ITEM	No	Sí
<i>Factores ambientales</i>	Lugar permanente de estudio	15	42
	Eliminar fácilmente los ruidos molestos	34	23
	Mesa de trabajo es espaciosa	29	28
	La silla es cómoda	22	35
<i>Salud física y emocional</i>	Ejercicio diario	35	22
	Dormir 8 horas diarias	42	15
	Régimen alimenticio es variado y razonable	19	38
<i>Métodos de estudio</i>	Consumo de alcohol y/o tabaco	45	12
	Distinguir puntos principales y lo fundamental de cada tema	8	49
	Realizar esquemas clasificadores de cada unidad de contenido	40	17
	Sintetizas o resúmenes en orden	17	40
<i>Organización de horario y planes de estudio</i>	Llevar los apuntes al día y los completas si es preciso	16	41
	horario más o menos habitual de estudio	29	28
	Distribución generalmente tu tiempo de estudio a lo largo de la semana	31	26
	Realizar pequeños descansos, cada vez más frecuentes, cuando aumenta el tiempo de tu dedicación	12	45
	Estudiar con intención consciente de aprovechar el tiempo	23	34

<i>Realización de exámenes</i>	Leer detenidamente las instrucciones	5	52
	Distribuir el tiempo que se tiene entre las preguntas que se tienen que contestar	20	37
	Comenzar por las cuestiones más sencillas o que ya sabes	4	53
	Releer el ejercicio antes de entregarlo	3	54
<i>Búsqueda de información</i>	Sacar fichas de contenido, frases o referencias	43	14
	Conoces las bibliotecas generales y su manejo	29	28
	Tienes localizada alguna fuente de investigación en línea	19	38
<i>Comunicación oral y escrita</i>	Consultar revistas, libros, artículos, investigaciones, etc.	10	47
	Conoces la estructura general de un trabajo académico	9	48
	Sabes criticar y discutir los trabajos de otros	9	48
	Facilidad de trabajar en equipo	24	33
<i>Motivación para aprender</i>	Utilizar mínimamente otro idioma	10	47
	Estudio e intereses	26	31
	Participar activamente en las propuestas de tus compañeros y profesores	22	35
	Reflexionar sobre la forma en que aprender	7	50
	Las bajas puntuaciones y reacción para estudiar	5	52
	Profesor como alguien de quien puedes servirte para aprender	9	48
	Conocimiento de planes y programas de estudio	11	46

Fuente: elaboración propia (2024).

Referente al uso de las TIC's (celular, tabletas u ordenadores), en sus hábitos de estudio los resultados arrojaron que, si bien los estudiantes hacen uso de su dispositivo para estudiar, estos los mantienen cerca de ellos, para estar al pendiente de sus redes sociales y juegos olvidándose incluso de las actividades a realizar y pasando a segundo término lo académico. Sin embargo, reconocen que deben pasar menos tiempo conectados ya que el tiempo que invierten no solo es para la parte de estudio, sino también de las actividades personales, llegando a olvidarse de preocupaciones o pendientes (ver tabla 2).

Tabla 2. Uso de las TIC's.

	No	Sí
Lees o estudias desde tu celular, Tablet u ordenador	7	50
Cuando estoy conectado/a me olvido de cosas que tenía que hacer	14	43
Pienso que tengo que pasar menos tiempo conectado/a	6	51
Cuando estoy conectado/a me olvido de preocupaciones y pendientes	20	37
Mantienes cerca de ti la Tablet o celular durante tus estudios	4	53

Fuente: elaboración propia (2024).

Las calificaciones y los criterios de evaluación de aprendizaje permiten deducir que, en el eje matemático y de razonamiento y en el de ciencias naturales y

En esta fase se recupera la descripción, expectativas y emociones de los hábitos de estudio de las y los alumnos, así como su incidencia en la evaluación del aprendizaje desde la voz de las y los estudiantes: reconocen diversas estrategias y hábitos de estudio, sin embargo, prevalece ineficiente distribución del tiempo al realizar sus actividades y la preparación de exámenes. A continuación, se presentan fragmentos, transcritos legítimamente de la expresión de los estudiantes, referente a sus hábitos de estudio, incidencia de evaluación y propuestas de mejora:

“A las actividades no les doy el tiempo suficiente para realizarlas o las dejo hasta el final y no termino haciéndolas completas”

Estudiante femenina 36

“Creo que para mí sería tomar más tiempo para los temas, ya que hay veces que pasan muy rápido y no se alcanza a retener la información, y considerar bajar el porcentaje de calificación de exámenes, ya que hay demasiados casos en el que los exámenes son los que bajan el promedio genera.”

Estudiante femenino 12

“Que nos den libros de dónde los maestros sacan información para que tengamos la misma información que ellos y podamos repasarla antes de los exámenes, hacer un grupo de estudio de los que van mal o no entienden, también que sean más flexibles respecto a los horarios de entrega de trabajos”

Estudiante masculino 8

En conclusión, se reconoce que las y los estudiantes no saben cómo emplear el tiempo y los recursos de aprendizaje adecuadamente, aunque la mayoría manifiesta tener hábitos de estudio para repasar o practicar los conocimientos vistos en sus diferentes clases, requieren de guía y organización para que sean eficientes y, por tanto, se observen resultados favorables en sus evaluaciones. Otro dato de importancia es que el estudiante a pesar de contar con un ambiente adecuado para estudiar como lo es un espacio con muebles básicos-cómodos, así como equipo electrónico para trabajar, no saben administrar los recursos para apropiarse del conocimiento en sus materias por medio de esquemas que les permitan comprender las unidades de sus diferentes materias. Por otro lado, cabe señalar, que, derivado de los hallazgos de esta investigación, se podrán formular estrategias tutoriales para orientar a las y los alumnos y así favorecer su rendimiento académico, ya que no saben cómo hacer uso de fichas de contenido, esquemas o gráficos que les permitan hacer uso de estas estrategias y así enriquecer la preparación del estudio.

REFERENCIAS

- Cedeño-Meza, J.G., Alarcón-Chávez, B.E y Mieles-Vélez, J.C. (2020). Hábitos de estudio y rendimiento académico en los estudiantes de segundo nivel de psicología de la Universidad Técnica de Manabí. *Dominio de las Ciencias* 6(2), 276-301. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7491417>
- Elliott, J. (2000). *La investigación –acción en educación*. Madrid España. Morata.
- García García, Z. (2018). Hábitos de estudio y rendimiento académico. *Revista Boletín REDIPE*, 8(10), 75-88. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7528325>
- Gutiérrez García, A.G., Huerta Cortés, M. y Landeros Velázquez, M.G. (2020). Relación entre funciones ejecutivas y hábitos de estudio con la procrastinación académica de estudiantes de bachillerato. *Revista Electrónica de Psicología Iztacala* 23(4), 1741-1767. <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=98412>
- Hernández, B. R. y Moreno, C. S. (2007). La evaluación cualitativa: una práctica compleja. *Educación y educadores*. 002 (10), 215-223.
- Mejía, D. J. M., Jaik Dipp, A. (2014). *Estilos de aprendizaje de docentes y alumnos, y su relación con el rendimiento académico en educación primaria*
- Monereo, F. C. (1997). *Estrategias de aprendizaje*. Madrid España. Ediciones de la Univeritat Oberta de Catalunya.
- Navarro, J. (2022). Taller de Análisis de datos cualitativos en la investigación educativa. En: Canal oficial del Consejo Mexicano de Investigación Educativa, A.C.
- Pérez, R. G. (2007). La evaluación de los aprendizajes. *Reencuentro*. (048), 20-26.
- Prado-Núñez, R., Gambo-Suárez, A. y Avendaño-Castro, W. (2020). Hábitos de estudio y ambiente escolar: determinantes del rendimiento académico en estudiantes de básica secundaria. *Revista Espacios*, 41(35), 160-169. <https://repositorio.ufps.edu.co/handle/ufps/762>
- Rodríguez, R. (2018). Los modelos de aprendizaje de Kolb, Honey y Mumford: implicaciones para la educación en ciencias. *Sophia*, 14(1), 51-64.
- Salinas, D. (2002). ¡Mañana examen! La evaluación: entre la teoría y la realidad. España. Grao.
- Salinas Padilla, H.A., Díaz Perera, J.J., Álvarez Amezcu, C.D. y Saucedo Fernández, M. (2022). Hábitos de estudio, motivación y estrés estudiantil en ambientes virtuales de aprendizaje. *Revista Boletín REDIPE*, 11(1), 392-409. <https://revista.redipe.org/index.php/1/article/view/1650/1560>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividad 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111

Alfabetização 78, 155, 183, 185, 186, 187, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202

Angola 183, 184, 185, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 202

Aprendizaje 4, 21, 25, 30, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 106, 110, 112, 113, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 130, 131, 132, 144, 145, 146, 150, 215, 245, 247, 249, 254, 258, 261, 262, 264, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 304, 306, 308, 309, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327

Authenticity 40, 154, 161

Autoestima 1, 2, 3, 4, 5, 11, 176

Avaliação da investigação 284, 291, 292, 299, 302, 303

C

Calidad educativa 1, 8, 264, 270, 272, 282

Ciência aberta 284, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 305

Ciencia social performativa 28, 29, 34

Co-construcción de saberes 28

Colegio de ciencias y humanidades 243, 244, 245, 246, 247, 251, 256

Competencias académicas 112, 114, 118

Competencias comunicativas 83, 84, 85, 87, 88, 90, 95

Competencias profesionales 84, 114, 120, 276, 306, 307, 317

Compromiso político 28

Comunicación educativa 97, 99

Content based instruction 223, 225, 240, 241, 242

Contexto laboral 58

Cooperação com a CPLP 284, 293, 301, 302

Cooperative learning 223, 225, 229, 233, 237, 239, 240

Coordenação pedagógica 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

COVID19 12, 13, 18, 68, 111, 204, 205, 212, 244, 246, 247, 260, 261, 266

Creativity 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Critical thinking 122, 161, 223, 225, 226, 229, 233, 237, 238, 239, 271

Cross-cultural communication 223, 224, 225, 227, 228, 230, 232, 235, 238, 240, 241

Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 60, 67, 70, 75, 80, 123, 130, 175, 176, 177, 180, 262, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 289, 305

Curriculum design 223, 228, 238, 240

D

Derechos humanos 35, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222

Desarrollo profesional 83, 92, 267

Desarrollo sostenible 214, 216, 220, 221, 222, 269, 272

Desempeño profesional 58, 85, 95

Desenvolvimento de competências 284, 287, 288, 290, 302

Diáspora 204, 205, 208

Digital technology 154, 155, 156, 157, 161

Docencia 19, 20, 21, 54, 65, 66, 68, 84, 92, 244, 245, 247, 257, 258, 259, 271, 272, 275, 277, 283, 302, 316, 317

Docentes 7, 16, 17, 18, 22, 36, 59, 71, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 96, 97, 99, 103, 107, 110, 119, 120, 124, 144, 148, 149, 204, 206, 210, 212, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 257, 258, 260, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 273, 275, 279, 287, 288, 290, 291, 318, 319, 321, 322, 327

E

Ecuador 8, 11, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 319

Educação infantil 69, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Educación 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 19, 22, 25, 26, 27, 30, 36, 38, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 97, 99, 100, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 150, 153, 164, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 244, 245, 249, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 307, 317, 327

Educación a distancia 57, 204, 206, 211, 270, 275, 277, 278, 279, 282

Educación ambiental 67, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Educación básica 164, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Educación integral 11, 97

Educación líquida 47, 48, 51, 54, 57

Educación superior 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 67, 83, 84, 85, 86, 96, 120, 139, 204, 206, 208, 211, 212, 219, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 317

Ejercicio profesional 58, 60, 61, 66, 83, 87, 92, 93, 95, 246
Eje transversal 243, 257, 258, 273, 281
Emprendedorismo 12, 14, 17, 18
Enseñanza 6, 8, 11, 22, 38, 49, 54, 55, 56, 60, 87, 93, 94, 95, 97, 110, 112, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 136, 143, 146, 147, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 249, 256, 257, 258, 261, 262, 264, 265, 266, 269, 271, 280, 304, 318, 319, 322
Ensino 12, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 154, 155, 163, 173, 176, 177, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Ensino e educação 183, 187, 193
Estrategias didácticas 83, 245, 267, 268
Estrategias digitales 83
Estudiante 87, 88, 101, 102, 107, 108, 109, 118, 124, 135, 136, 146, 148, 151, 214, 216, 217, 273, 274, 276, 279, 280, 307, 321, 322, 326
Ethos 19, 20, 21, 22, 26, 27
Evaluación 10, 27, 57, 59, 67, 95, 96, 112, 114, 115, 116, 118, 125, 129, 132, 139, 151, 219, 245, 247, 248, 249, 251, 254, 257, 258, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 306, 308, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327
Extensão universitária 183, 186, 302

F

Filosofía de la educación 19, 46, 57, 268
Fine arts 154, 162
Formación continua 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281
Formación de profesores 27, 96, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257
Formación docente 83, 85, 146, 243, 244, 246, 247, 248, 251, 253, 256, 258, 259
Formación en valores 1, 8

H

Habilidades tecnológicas 54, 71, 112
Hábitos de estudio 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327
Humanización 97, 105, 109

I

Identidad 1, 2, 19, 20, 21, 23, 59, 67, 96, 101, 164, 248

Identidade racial 163
Ideology 37, 38, 39, 44, 230
Infância 1, 4, 5, 6, 104, 163, 164, 165, 178, 181, 189
Investigación formativa 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283
Investigación participativa 28, 32

L

Learner perspectives 223, 233, 236, 241
Legislation 37
Liberalism 37, 40, 41, 44, 45
Licenciatura en nutrición humana 306, 307, 308
Liderança pedagógica 68, 70, 74, 75, 77, 80, 81, 82
Límite de sucesiones 121, 122, 128, 130, 131, 132

M

Mexico 11, 19, 27, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 58, 59, 61, 62, 67, 97, 111, 120, 141, 142, 143, 243, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 269, 306, 307, 317, 318
Modelación matemática 121, 123, 130, 132, 133, 134, 146
Modernidad 24, 27, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57
Motivação 68, 70, 74, 76, 80, 82

N

Nuevas tecnologías 51, 59, 112, 113, 119, 120

P

Pandemia 12, 13, 14, 16, 17, 18, 68, 94, 97, 99, 111, 112, 114, 119, 170, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 244, 246, 247, 256, 260, 261, 269
Pedagogos 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67
PLESA 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202
Política educativa 1, 9, 264
Políticas educacionales 204
Posicionalidad del investigador 28
Positivism 37, 44, 45
Prácticas laborales 58
Professores 12, 13, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 183, 186, 189, 192, 196, 286, 288, 296

Psicología 112, 115, 120, 182, 221, 319, 327

R

Realidad virtual 133, 134, 136, 137, 145

Recurso educativo 121, 125, 130

Recursos humanos 17, 65, 66, 67, 74, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 267, 307

Reestruturação 12, 14

Responsabilidad social 28, 311, 312, 313, 314, 316

Revisión sistemática 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150

S

Secularism 37

Simulación 134, 138, 145

Sistema modular 306, 307, 308, 312, 316

T

Tareas matemáticas 121

Trabalho colaborativo 68, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 80

U

UNESCO 29, 36, 208, 214, 261, 263, 278, 280, 283, 284, 285, 295, 297, 298, 299, 304, 305

Universitarios 50, 86, 96, 99, 111, 112, 120, 192, 198, 205, 208, 209, 211, 212, 282, 290, 308

V

Valores del profesorado 19

Visual literacy 154, 155, 162